

QUEM É O CONSOLADOR?

Após Mateus 28:19, os textos mais utilizados para a defesa da Trindade e da personalidade do Espírito Santo estão nos capítulos 14, 15 e 16 do evangelho de João. Nestes capítulos encontramos a promessa do Consolador que Cristo enviaria aos seus discípulos.

O termo “Consolador”, traduzido do grego “*parákletos*”, é citado em apenas 5 versos da Bíblia, sempre pelo apóstolo João (João 14:16; 14:26; 15:26; 16:7 e I João 2:1).

O sentido original da palavra grega *parákletos* está relacionado a alguém que está ao lado a fim de ajudar, defender, consolar ou interceder. As diversas versões da Bíblia apresentam traduções diferentes para a palavra grega *parákletos*. Além de “Consolador”, tradução mais comum em português, algumas versões usam “Confortador”¹, “Conselheiro”², “Advogado”³ e até mesmo “Paráclito”⁴ como traduções possíveis para a palavra grega *parákletos*.

Nesta seção vamos fazer uma breve análise sequencial, começando por João 14:16 e passando por todos os versos e contextos onde o *parákletos* é citado. **O objetivo principal deste capítulo é revelar quem é o *parákletos*.**

Das cinco ocorrências bíblicas da palavra *parákletos*, as quatro primeiras saíram diretamente dos lábios de Jesus e foram relatadas por João. A última saiu da pena do apóstolo João em sua primeira epístola.

Vejamos o que Jesus queria dizer quando prometeu um *parákletos* para os seus discípulos.

JOÃO 14 – O ESPÍRITO DA VERDADE

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro parákletos (consolador), a fim de que esteja para sempre convosco. O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.” - João 14:16 e 17.

¹ King James Version

² New International Version

³ New Standard Revised Version

⁴ Bíblia de Jerusalém

Jesus prometeu o Consolador (*parákletos*). Mas quem é o *parákletos*? Cristo mesmo responde: O *parákletos* é o “Espírito da verdade” (14:16 e 17). Portanto, o “Espírito da verdade” é o Consolador prometido por Cristo. A verdade tem espírito? É evidente que estamos lidando com elementos simbólicos cuja interpretação deve ser dada pela própria Bíblia.

Qual é ou quem é o Espírito da verdade? Primeiramente temos que entender qual é a definição de “verdade” dentro do contexto do capítulo 14. O leitor atento perceberá logo nos primeiros versos deste capítulo que a “verdade” é definida por Cristo:

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida.” - João 14:6.

Portanto, se a verdade neste contexto é Cristo, então o “Espírito da verdade” pode ser interpretado naturalmente como o Espírito de Cristo. Ao longo deste estudo teremos outras evidências de que o Consolador, o Espírito da verdade, é, de fato, o próprio Espírito de Cristo. Concluiremos que é o *pneuma* de Cristo que nos consola e que vive em nós.

Qual é a finalidade da vinda do Consolador? O verso 16 responde: “*a fim de que esteja para sempre convosco*”. Esta expressão Ihe é familiar? Quem prometeu que estaria conosco para sempre? A finalidade do *parákletos* é a mesma de Cristo: estar para sempre conosco.

“E eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos.” - Mateus 28:20.

“Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós...” - João 15:4.

“Pois onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles.” - Mateus 18:20.

De fato, o Senhor Jesus Cristo prometeu estar conosco em espírito, mesmo após sua ascensão. Paulo afirma que “*nada nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor.*” (Romanos 8:39)

Ora, o *parákletos* (Consolador) é o próprio Cristo que está conosco, não mais em carne, mas através de sua presença espiritual.

A próxima evidência de que o *parákletos* é o próprio Espírito de Cristo vem no verso seguinte, João 14:18. Após dizer que o Espírito da verdade “*estará em vós*” (vs. 17), Jesus afirma no verso seguinte (vs. 18):

*“Não vos deixarei órfãos, **virei para vós.**” - João 14:18.*

E acrescenta:

“Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós.” - João 14:20.

Note a semelhança das expressões nos versos 17 e 20. No verso 17 Jesus afirma que o Espírito da verdade **“estará em vós”**, no verso 20 ele repete o conceito afirmando que ele, o próprio Jesus, **estaria “em vós”**. Exatamente a mesma expressão que foi utilizada para o Espírito da verdade é agora usada com relação a Cristo. Isto indica claramente que Cristo estava prometendo enviar o seu próprio Espírito, não uma terceira pessoa. Como não poderia estar ajudando e consolando seus discípulos pessoalmente, em carne, estaria com eles de outra forma: através de seu *pneuma* (espírito).

A manifestação do *parákletos* (Espírito de Cristo) é prometida também no verso seguinte:

“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado pelo meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele.” - João 14:21.

Como os verbos estão no futuro, fica claro que Jesus não estava se referindo à manifestação em carne pois esta já era uma realidade no tempo presente para os discípulos e não há que se prometer algo que já é realidade. Quando Cristo afirma *“e me manifestarei a ele”* (ao que guarda os mandamentos) claramente indica uma manifestação no futuro, não em carne, mas em espírito. A promessa do verso 21 está intimamente relacionada à promessa dos versos 16, 17, 18, 19 e 20. É a mesma promessa! Trata-se da promessa de que Jesus não deixaria seus discípulos desamparados, mas ele viria e se manifestaria a eles de outra forma: espiritualmente.

A conclusão de que o Consolador, o Espírito da verdade, é o próprio Espírito de Cristo é ratificada quando analisamos os versos 16 a 21 no contexto, considerando que Cristo está falando de um assunto específico e não de vários assuntos ao mesmo tempo. **Analisar o verso dentro do contexto é a chave para chegarmos a esta conclusão.**

Os versos seguintes apenas confirmam o que descobrimos até aqui. Veja o verso 23:

“Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.” - João 14:23.

Até então tínhamos visto que Cristo viria e se manifestaria (em espírito) aos seus servos obedientes. Agora, porém, lemos que o Pai, juntamente com Cristo, faria morada nestes servos fiéis. Como isso pode acontecer? É

simples! Já vimos anteriormente que Jesus Cristo e o seu Pai têm o mesmo Espírito (*pneuma*) por isso eles são um. É exatamente este Espírito (*pneuma*) que virá habitar em nós.

Após uma breve explicação em decorrência de uma pergunta de Judas, no verso 22, Jesus menciona pela segunda vez o *parákletos* (verso 26). Agora o Mestre chama o Consolador (*parákletos*) de Espírito Santo.

“Mas o Consolador (*parákletos*), o Espírito Santo, ...” - João 14:26.

Não há razão para acreditar que o Consolador do verso 26 seja diferente do Consolador do verso 16. É o mesmo *parákletos*, o mesmo Consolador do verso 16. Mas no verso 26, em vez de chamá-lo de Espírito da verdade, Jesus o chama de Espírito Santo. Este Espírito Santo é o próprio Espírito de Cristo.

O “OUTRO” CONSOLADOR

Defender uma doutrina baseado em um verso é algo muito perigoso, principalmente se o contexto não for analisado apropriadamente e se outras passagens sobre o assunto não forem consultadas. Mas o mais perigoso é basear um argumento sobre uma única palavra. E o risco de cometer um erro aumenta quando esta palavra está inserida entre elementos simbólicos, como é o caso do verso 16.

É exatamente este erro que os defensores da teoria da Trindade cometem quando usam João 14:16 para tentar provar que o *parákletos* (Consolador) é uma terceira pessoa distinta do Pai e do Filho. Neste caso, a palavra chave para a defesa dos trinitarianos é “outro”:

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará **outro** Consolador a fim de que esteja sempre convosco.” - João 14:16.

Se Cristo prometeu outro Consolador, como poderia ser o próprio Cristo? Não seria este outro uma terceira pessoa? Se a intenção de Cristo fosse enviar seu próprio Espírito ele não deveria ser mais claro dizendo que iria para o Pai mas ele mesmo voltaria em Espírito?

Estas são as questões colocadas pelos defensores da Trindade e podemos, novamente com auxílio de outros textos bíblicos, esclarecer estes pontos.

Primeiramente, é importante lembrar que Cristo muitas vezes falava de si mesmo na terceira pessoa do singular. Um exemplo clássico foi a afirmação de Cristo perante o sinédrio:

“Desde agora estará sentado o Filho do homem à direita do Todo-Poderoso Deus.” - Lucas 22:69.

Também em diálogo com a mulher samaritana Cristo proferiu discurso simbólico em terceira pessoa:

“Se conheceras o dom de Deus, e quem é o que te pede: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.” - João 4:10.

E falando sobre a verdade, que simbolicamente é ele mesmo, disse em discurso proferido na terceira pessoa:

“Então conhecereis a verdade e a verdade vos libertará... Se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.” - João 8:32 e 36.

Em outra ocasião, proferindo parábola sobre o bom pastor, disse:

“Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas... as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às suas ovelhas.” - João 10:2 e 3.

E ainda falando sobre o pão enviado por Deus:

“Pois o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.” - João 6:33.

Em suma, quando Cristo profere discurso na terceira pessoa do singular falando sobre a verdade, a água viva, o bom pastor, o pão de Deus, o *parákletos* e outros símbolos, na verdade está falando sobre Si mesmo.

Então por que no caso do Consolador (*parákletos*) Cristo utiliza a palavra “outro”?

Convém lembrar que nem sempre a palavra “*outro*” refere-se literalmente a uma outra pessoa. A palavra “outro” pode ter um sentido simbólico, já que está inserida num contexto repleto de símbolos. Veja um exemplo em que a palavra “outro” também tem sentido simbólico:

*“O Espírito do Senhor se apossará de ti (Saul), e profetizarás com eles, e tu serás mudado em **outro** homem... Sucedeu, pois, que, virando-se ele para despedir-se de Samuel, Deus lhe mudou o coração; e todos esses sinais se deram naquele mesmo dia.” - I Samuel 10:6 e 9.*

Saul se transformou literalmente em **outro** homem? Não! Era o mesmo Saul, a mesma pessoa, mas agindo de outra forma. Neste sentido ele foi

outro, num sentido figurado, simbólico. Saul foi transformado em outro homem não no sentido literal, mas no sentido de que passou a agir de outra forma. Semelhantemente, o Consolador é o próprio Cristo, mas atuando de **outra** forma; não mais em carne, mas em Espírito.

A intenção de Cristo era dizer que ele mesmo viria em Espírito para ser o *parákletos* dos seus discípulos. Todo o contexto deixa isto muito claro. Cristo nunca deixou seus discípulos com dúvidas. O Mestre usava símbolos, figuras e parábolas, mas em seguida, para evitar más interpretações, Ele afirmava literalmente o que havia dito em símbolos. Não foi diferente nesta ocasião.

Após dizer no verso 16 *“ele vos dará outro Consolador”* (mensagem figurada), Cristo afirmou no verso 18 *“Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros.”* (mensagem literal indicando que quem viria era ele mesmo). Alguns versos adiante o mesmo paralelismo “Simbólico X Literal” se repete: No verso 26 Cristo diz simbolicamente: *“Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas.”* Já no verso 28 Cristo repete a mensagem de forma literal: *“Vou e volto para junto de vós.”* A palavra de Deus é fantástica! Os símbolos e parábolas são sucedidos por explicações e mensagens literais.

JOÃO 15 – QUEM ENVIAR O ESPÍRITO?

Em João 15:26 encontramos a terceira menção da palavra *parákletos* (Consolador):

“Quando vier o Consolador (parákletos), que eu da parte do Pai vos enviarei, o Espírito da verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim.” - João 15:26.

Novamente no capítulo 15 o *parákletos* é chamado de Espírito da verdade. Nossa tendência, como pessoas pesquisadoras, é comparar este verso com os anteriores. Então surge naturalmente a questão: Quem enviará o Consolador? O Pai ou Jesus?

Numa primeira leitura o texto parece conter alguma ambiguidade. Cristo enviará o Consolador, mas o Consolador será enviado “da parte do Pai”, o Espírito da verdade “que procede do Pai”, afirma Jesus. Na realidade esta dualidade já estava presente no verso 26 do capítulo anterior. Em João 14:26 quem envia o Consolador é o Pai; em João 15:26 quem envia o Consolador é Jesus. Como explicar esta aparente contradição?

Já vimos que o Espírito de Cristo é também o Espírito de Deus. O Pai e o

Filho compartilham o mesmo *pneuma* (espírito). Veja estas afirmações de Cristo:

“Tudo quanto o Pai tem é meu...” - João 16:15.

“...para que possais saber e compreender que o Pai está em mim e eu nele.” - João 10:38.

“Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim?” - João 14:10.

Estes versos nos dizem que tudo o que o Pai tem, também pertence ao Filho. Tudo! Inclusive o seu próprio Espírito (*pneuma*). É por esta razão que Cristo está no Pai e o Pai está no Filho, pois são um em espírito, ou seja, compartilham o mesmo *pneuma*. Portanto, não há contradição entre João 14:26 e João 15:26. Cristo envia o seu *pneuma* e o Pai faz o mesmo.

O cristão que acolheu o Espírito Santo em seu coração pode estar seguro de que recebeu tanto o Pai quanto o Filho e que a promessa de Cristo encontrada em João 14:23 cumpriu-se em sua vida:

“Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.” - João 14:23.

QUE PROCEDE DO PAI

O verbo grego traduzido por “proceder” em João 15:26 é *ekporeuomai*. O Espírito da verdade procede (*ekporeuomai*) do Pai. O significado deste verbo no original é *sair* ou *partir de dentro de*. O verbo *ekporeuomai* é utilizado também nos seguintes versos com exatamente o mesmo sentido original (partir de dentro, do interior de):

“Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede (ekporeuomai) da boca de Deus.” - Mateus 4:4.

“O que sai (ekporeuomai) do homem, isso é o que o contamina.” - Marcos 7:20.

“Não saia (ekporeuomai) da vossa boca nenhuma palavra torpe.” - Efésios 4:29.

Em João 15:26 o verbo *ekporeuomai* indica que o Espírito da verdade sai, ou parte de dentro (do interior) do Pai. Isso enfraquece a teoria que defende o Espírito da verdade (*parákletos*) como uma terceira pessoa, independente do Pai e do Filho. O Espírito de Deus é parte integrante de Deus estando, portanto, dentro de Deus e não fora dEle, assim como o espírito do homem

está dentro do corpo do homem. De dentro de Deus o Espírito é enviado para os crentes.

JOÃO 16 – “CONVÉM QUE EU VÁ”

Passemos a analisar o quarto verso bíblico que menciona o *parákletos* (Consolador):

“Convém que eu vá, porque se eu não for, o Consolador (parákletos) não virá para vós; mas se eu for, eu vos enviarei.” - João 16:7.

A Bíblia deixa claro que o Espírito de Deus já atuava entre os homens. Porventura o Consolador, também chamado de Espírito Santo, já não atuava entre os homens enquanto Jesus estava na terra? Sim, atuava!

Lucas 2:25, sobre Simeão, afirma que *“o Espírito Santo estava sobre ele”*. *“Movido pelo Espírito foi ao templo”* (vs. 27). Em Lucas 1:15, o anjo disse a Zacarias que seu filho, João Batista, seria *“cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe”*. Lucas 1:41 afirma que *“Isabel ficou cheia do Espírito Santo”*. Sobre seu esposo, Zacarias, a Bíblia também afirma que ficou *“cheio do Espírito Santo”* (Lucas 1:67).

A atuação do Espírito Santo entre os homens é anterior à vinda do Messias. Marcos 12:36 afirma que *“Davi falou movido pelo Espírito Santo”* (ver também Atos 1:16). *“Bem falou o Espírito Santo aos vossos pais pelo profeta Isaías”* (Atos 28:25). O Velho Testamento relata a manifestação do Espírito de Deus sobre várias pessoas em diversas ocasiões.

Por que, então, Jesus afirmou que ele enviaria o *parákletos* apenas após sua partida? Para responder a esta pergunta devemos novamente recorrer ao contexto, ou seja, ao início do capítulo 16. A chave está no verso 6. O coração dos discípulos se encheu de tristeza quando Cristo afirmou que iria para Aquele que o enviara. O objetivo de Cristo era consolar seus discípulos com a promessa do *parákletos*. A promessa deveria soar da seguinte forma aos ouvidos dos discípulos: Não estarei mais com vocês em carne, mas assim que eu partir (corporalmente), estarei convosco em Espírito, ou seja, o meu *pneuma* (espírito) estará com vocês.

Paulo, certa ocasião, usou uma figura de linguagem semelhante:

“Porque ainda que eu esteja ausente quanto ao corpo, contudo em espírito estou convosco, regozijando-me, e vendo a vossa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.” - Colossenses 2:5.

É evidente que Paulo usa uma figura de linguagem, pois ele não era

onipresente: não poderia estar fisicamente em um lugar e seu espírito em outro. Cristo também estava utilizando figuras e simbolismos neste discurso. Ele mesmo admitiu a utilização de discurso simbólico neste contexto:

“Disse-vos estas coisas por figuras; vem a hora em que não vos falarei mais por figuras, mas abertamente vos falarei acerca do Pai.” - João 16:25.

É neste sentido figurado que o *parákletos* (ou Espírito Santo, ou Espírito de Cristo) é prometido apenas para após a ascensão de Cristo. Não faria sentido Cristo dizer que estaria com os seus discípulos através do seu Espírito se continuasse a estar com eles em carne.

JOÃO 16 – “NÃO FALARÁ DE SI MESMO”

Ainda no mesmo contexto, falando sobre o *parákletos*, Jesus disse:

“Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas que hão de vir.” - João 16:13.

Novamente o Senhor Jesus repete sobre o *parákletos* o que já havia dito em João 14:17, que o *parákletos* é o Espírito da verdade.

João 16:13 também afirma que este “Espírito da verdade” não falaria de si mesmo. Ora, essa característica de não falar de si mesmo é conhecida daqueles que lêem o evangelho. Sobre quem foi dito várias vezes que não falava de si mesmo? Como vimos, o Espírito da Verdade é o próprio Espírito de Jesus Cristo e este declarou várias vezes que não falava de si mesmo:

“Porque eu não falei por mim mesmo; mas o Pai, que me enviou, esse me deu mandamento quanto ao que dizer e como falar.” - João 12:49.

“Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, é quem faz as suas obras.” - João 14:10.

“Se alguém quiser fazer a vontade de Deus, há de saber se a doutrina é dele, ou se eu falo por mim mesmo.” - João 7:17.

“Muito tenho que dizer e julgar de vós. Mas aquele que me enviou é verdadeiro, e o que dele ouvi digo ao mundo.” - João 8:26.

“Quem não me ama, não guarda as minhas palavras; ora, a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai que me

enviou.” - João 14:24.

“Pois lhes dei as palavras que tu me deste, e eles as receberam. Verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que me enviaste.” - João 17:8.

A mensagem de Cristo não teve origem nele, mas em seu Pai. Cristo deixou este fato bastante claro como pudemos confirmar nestes versos. Cristo não falava de si mesmo. Por que então a mensagem do “Espírito da verdade”, que é o Espírito de Cristo, deveria ter origem em si mesma?

A origem da verdade está em Deus, o Pai, e estas palavras de verdade foram transmitidas a nós através do Filho Unigênito quando estava entre nós. Hoje tais palavras são transmitidas pelo Espírito (*pneuma*) do Filho Unigênito, o *parákletos*. Mas os textos bíblicos enfatizam qual é a origem das palavras da verdade: o Pai.

Estas semelhanças entre as características do *parákletos* e as de Cristo não deixam dúvidas: o *parákletos* é o próprio Espírito de Cristo, não falando de si mesmo, mas transmitindo as palavras do Pai. O *parákletos* não é uma terceira pessoa de uma suposta Trindade, mas o próprio *pneuma* de Jesus.

Vejam a sequência do capítulo 16:

“Ele me glorificará porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar.” - João 16:14.

Há três informações neste verso: (1) “Ele me glorificará”, (2) “Ele há de receber do que é meu” e (3) “Ele vo-lo há de anunciar”. E a questão é: Quem é o “ele” do verso 14? Sobre quem Jesus está falando? Sobre o *parákletos*? Sobre seu próprio Espírito? Sobre o Pai? Ou sobre uma terceira pessoa da Trindade? Quem é o “ele” de João 16:14? A resposta está no verso seguinte:

“Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse que há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar.” - João 16:15.

É evidente que Cristo está falando a respeito do Pai nos versos 14 e 15. O verso 14 tem muita semelhança com o verso 15. Pare por alguns segundos e note as semelhanças. É incontestável que o verso 14 refere-se ao Pai, pois este é quem glorifica o Filho.

“Assim também Cristo não se glorificou a si mesmo, para se fazer sumo sacerdote, mas o glorificou aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, hoje te gerei.” - Hebreus 5:5.

O próprio Cristo admitiu que não poderia glorificar-se a si mesmo, mas que

o Pai o glorificaria:

“Respondeu Jesus: Se eu me glorificar a mim mesmo, a minha glória não é nada; quem me glorifica é meu Pai, do qual vós dizeis que é o vosso Deus.” - João 8:54.

A Bíblia mostra que a glorificação é um ato bilateral entre Deus e o seu Filho. O Pai glorificou o Filho e o Filho glorificou o Pai através de suas obras:

“Depois de assim falar, Jesus, levantando os olhos ao céu, disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o Filho te glorifique... Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer. Agora, pois, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse.” - João 17:1, 4 e 5.

Cristo, falando sobre si mesmo, em terceira pessoa, afirmou:

“Também Deus o glorificará em si mesmo, e logo o há de glorificar.” - João 13:32.

Por que Jesus interrompe seu discurso sobre o *parákletos* e fala sobre a glória que receberá do Pai nos versos 14 e 15? Ora, a concessão do Espírito de Cristo em sua plenitude não ocorreria imediatamente após a ascensão de Cristo, mas estava condicionada à sua glorificação. Por isso a ordem natural dos fatos deveria ser obedecida: Em primeiro lugar Cristo deveria ser glorificado pelo Pai, posteriormente Cristo enviaria o seu Espírito (*parákletos*). Aqui está a relação entre a glorificação de Cristo e a concessão do Espírito Santo:

*“Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Ora, isto ele disse a respeito do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; **pois o Espírito ainda não fora dado, porque Jesus ainda não tinha sido glorificado.**” - João 7:38 e 39.*

Fica então evidente a razão de Cristo ter inserido em seu discurso um comentário parentético sobre sua glorificação (versos 14 e 15). Cristo precisaria voltar para o Pai, ser glorificado, e depois voltar espiritualmente (enviando o seu *pneuma*). Com isto em mente, fica mais simples entender o verso seguinte, o verso 16:

“Um pouco, e não me vereis, e um pouco ainda e me vereis.” - João 16:16.

Temos neste verso uma clara menção ao breve período de tempo que Jesus permaneceria pessoalmente (em carne) com os seus discípulos e depois subiria ao Pai (“*um pouco e não me vereis*”). O verso conclui falando sobre o breve período em que Cristo deveria ser glorificado pelo Pai e, posteriormente, manifestar-se em Espírito aos seus discípulos (“*e um pouco ainda e me vereis*”).

Não há dúvidas, o *parákletos* prometido por Cristo é ele mesmo em espírito, é seu próprio *pneuma*. Vejamos se João interpretou desta forma o termo *parákletos* usado por Jesus.

I JOÃO 2:1 – O PARÁCLITO, NOSSO ADVOGADO

Na quinta e última vez que a palavra grega *parákletos* é mencionada na Bíblia há uma clareza meridiana sobre quem é de fato o *parákletos*. Se o discurso de Cristo, carregado de símbolos e figuras de linguagem, deixou alguma dúvida sobre quem é o *parákletos*, o texto de I João 2:1 irá dirimi-la.

Desta vez a palavra *parákletos* não sai diretamente do discurso de Cristo, mas de uma epístola de João. O apóstolo João, que ouviu Cristo várias vezes falar sobre o *parákletos* e relatou o discurso de Cristo, agora tem a oportunidade não apenas de utilizar o mesmo termo grego em sua epístola como também de declarar abertamente quem é o *parákletos* de forma clara e inequívoca.

Infelizmente a palavra *parákletos* de I João 2:1 não é traduzida como Consolador. Desta vez a tradução mais comum é Advogado. Cabe aqui um questionamento: Por que na maioria das versões da Bíblia a palavra *parákletos* é traduzida como “Consolador” nas quatro vezes em que aparece no evangelho de João e a mesma palavra é traduzida como “Advogado” quando aparece em I João 2:1? Não seria esta uma tentativa dos tradutores, em sua maioria trinitarianos, de quebrar a relação entre o *parákletos* do Evangelho com o *parákletos* da epístola, sugerindo duas pessoas diferentes quando na verdade a pessoa e o termo utilizado no original são exatamente os mesmos?

Mas a forma como a palavra *parákletos* é traduzida do grego para o nosso idioma não pode nos fazer imaginar que o *parákletos* de I João 2:1 seja diferente do *parákletos* de João 14, 15 e 16. Vejamos quem é o *parákletos* segundo a interpretação do apóstolo João:

“Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se todavia, alguém pecar, temos um parákletos junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo.” - I João 2:1.

Não há mais dúvidas. A Palavra de Deus é maravilhosa e se explica por si mesma. O *parákletos* (Consolador, Conselheiro, Ajudador, Advogado) é um só: Jesus Cristo, nosso Senhor, que atua em nossa vida através do seu *pneuma* santo.

CONCEITOS PRINCIPAIS DESTE CAPÍTULO

1. Cristo, ao referir-se ao *parákletos* (Consolador), usou uma linguagem simbólica (João 16:25).
2. O termo grego *parákletos* é mencionado 5 vezes nas Escrituras e significa conselheiro, confortador, ajudador, alguém que está ao lado para apoiar.
3. O texto que descreve a promessa da vinda do *parákletos* está entremeado de promessas onde o próprio Cristo promete que estaria novamente com seus discípulos.
4. O “outro” *parákletos* é o próprio Cristo que viria de outra forma para confortar e consolar os seus discípulos: não viria de forma visível, em carne, mas de forma espiritual.
5. O *parákletos* é o Espírito de Cristo e também o Espírito de Deus, já que ambos compartilham o mesmo espírito.
6. O *parákletos* “procede do Pai” (João 15:26). O verbo “proceder” no grego tem o sentido de “partir de dentro para fora” o que mostra que o *parákletos* é parte integrante de Deus e não uma entidade distinta e autônoma fora de Deus.
7. O apóstolo João ao mencionar o *parákletos* em sua primeira epístola (I João 2:1) deixa claro que o *parákletos* é o próprio Cristo.